

## A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR

Eliclainy Morais da Silva Mendonça<sup>1</sup>  
Francinilda Antunes de França Barbosa<sup>2</sup>  
Kaliene Ferreira de Moura Dantas<sup>3</sup>  
Vânia Lidiane Barbosa dos Santos<sup>4</sup>  
Nalgia Maria Bezerra Lopes<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente artigo aborda sobre a formação inicial de professores, com intuito de analisar e compreender qual a contribuição do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR para a docência. Como metodologia foi realizada entrevistas e aplicação de questionário com quatro docentes que concluíram o curso de Pedagogia por meio do PARFOR. Para a construção desse trabalho utilizamos autores como Carvalho (2007), Garcia (1999), Pimenta (2002) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (1996) e o Plano Nacional de Educação – PNE (1996). Por meio dos estudos e análises dos dados, percebemos a importância da formação do PARFOR na transformação do exercício das docentes, bem como as influências adquiridas nesse processo, destacando a contribuição desse plano para o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos professores.

Palavras-chave: formação inicial, professor, PARFOR.

### INTRODUÇÃO

Com o intuito de compreender as contribuições do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR na formação profissional dos professores que tem apenas o magistério ou uma licenciatura distinta da que exerce em sala de aula, buscamos identificar quais as contribuições dessa formação para o processo de desenvolvimento profissional dos egressos em sua atuação como pedagogo. Para tanto, realizamos uma pesquisa por meio de entrevistas e questionário aplicados com alunos licenciados pelo PARFOR/PedagogiaAssu.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia/PARFOR da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [eliclainymorais@gmail.com](mailto:eliclainymorais@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia/PARFOR da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [francinildaantunes@hotmail.com](mailto:francinildaantunes@hotmail.com);

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia/PARFOR da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [eduardoekaliene123@gmail.com](mailto:eduardoekaliene123@gmail.com);

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia/PARFOR da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [lidianephn25@gmail.com](mailto:lidianephn25@gmail.com);

<sup>5</sup>Docente do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, [naligiabezerra@uern.br](mailto:naligiabezerra@uern.br)

Pimenta (2002, p. 18) traz um debate acerca da importância da formação inicial para o professor, no qual afirma que dela espera-se “ que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano”. Afinal, para um fazer pedagógico de qualidade é fundamental investir na formação do professor, o qual irá refletir, conseqüentemente, no desenvolvimento do aluno. Deste modo, as propostas na formação de professores têm buscado traduzir uma preocupação básica a respeito do papel que esse profissional deve desempenhar em todos os âmbitos que atua.

Pode-se dizer então, que esta formação inicial não está contribuindo apenas para a formação desses profissionais, mas também para um todo no qual estes estão inseridos, seja em espaços escolares ou não-escolares. Com isso buscou-se observar a relevância do PARFOR e suas contribuições para a formação e valorização desses profissionais, permitindo assim uma ampliação em seus conhecimentos, permitindo uma reflexão sobre teoria e prática como aspectos indissociáveis.

## **METODOLOGIA**

Para desenvolver esse estudo procuramos fundamentos na pesquisa qualitativa, por entender que ela estuda os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas relações sociais estabelecidas em diversos ambientes. Além disso, consideramos que a pesquisa nos permite um contato imediato com o objeto e o campo de estudo, buscando atribuir sentido a investigação e não apenas à análise de dados. Corroborando com esta ideia, Godoy (1995, p. 62) afirma que “Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada”. Diante disto, “os investigadores qualitativos estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitam tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 51).

Nessa perspectiva, a abordagem qualitativa nos permitiu analisar e refletir sobre o nosso objeto de estudo, a formação inicial de professores pelo PARFOR, construindo assim conhecimentos interligados à informações obtidas, permitindo o envolvimento em todo o processo de pesquisa a partir do contexto investigado.

O estudo fundamentou-se em autores como PIMENTA (2002) e GARCIA (1999) que discutem sobre a formação inicial de professores.

A pesquisa foi realizada com quatro pedagogas da cidade de Pendências/RN, ex-alunas do curso de Pedagogia pelo PARFOR/UERN/Assu, que concluíram sua formação em anos distintos, em 2015 e 2017. Das quatro pedagogas investigadas, três professoras estão atuando em sala de aula, e a quarta professora está na coordenação da Educação Infantil e Ensino Fundamental na Secretaria Municipal de Educação do Município.

Com a finalidade de analisar as contribuições do PARFOR na formação inicial de professores, foi realizada uma entrevista com três das quatro professoras participantes da pesquisa, e com uma professora que não se sentiu à vontade para a gravação, aplicamos um questionário individual. Após a coleta de dados, realizamos a análise, a fim de compreender a importância do processo de formação inicial das pedagogas que estudaram pelo PARFOR.

## **DESENVOLVIMENTO**

Quando falamos sobre questões relativas ao sistema educativo, um dos pilares centrais é a formação de professores, sobretudo, mediante as discussões acerca da melhoria da educação básica. Neste sentido, Pimenta (2002, p. 30) aborda que o processo formativo deve englobar “a autoformação dos professores, a partir da reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares”. Desta forma, destaca importância de uma formação que promova “a atitude reflexiva em relação ao seu ensino e às condições sociais que o influenciam” (PIMENTA, 2002, p. 30). Com isso entende-se que a formação é um caminho para a reflexão e que quando faz-se esse exercício há uma evolução profissional e pessoal, que permite contribuir com os diversos âmbitos educacionais aos quais estão inseridos.

Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) apresenta a importância da formação inicial para a atuação do professor, bem como sua relevância para que os alunos da educação básica possam assim, ter uma educação que seja igual para todos e de qualidade.

Para ressaltar a extrema importância dessa formação inicial de professores, surge o PARFOR, uma iniciativa da Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES), órgão do Ministério da Educação (MEC), especialmente para o desenvolvimento desses profissionais, com intuito de melhorar a educação básica do Brasil.

O PARFOR é o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, uma ação da Capes em parceria com as secretarias de educação dos estados e dos municípios e as instituições públicas de ensino superior. Esse programa emergencial visa capacitar e estimular

a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para profissionais do magistério que estejam no exercício da docência na rede pública de educação básica e que não possuem a formação específica na área em que atuam.

O PARFOR foi criado em maio de 2009 com a meta de formar 330 mil professores que exercem a profissão sem formação adequada. Fundamentado nos artigos 61 e 62 da Lei Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, o programa oferece cursos de graduação para educadores em exercício no magistério público que ainda não tem curso superior, para quem possui graduação, mas leciona em área diferente daquela de sua formação, e ainda para os professores que possuem bacharelado sem licenciatura.

Nessa perspectiva, Garcia (1999) defende a necessidade da formação inicial de professores para que eles se formem como pessoas, consigam compreender a sua responsabilidade no desenvolvimento dos espaços escolares e não-escolares, e adquiram uma atitude reflexiva acerca do seu fazer pedagógico. O autor aborda a importância da formação inicial para o exercício profissional do fazer pedagógico, e as contribuições que ela traz não apenas para o pedagogo, mas para todos que estão ao seu entorno.

Em acordo com essa ideia da relevância que há nessa formação inicial, trazemos o Plano Nacional de Educação – PNE para o período 2014-2024. O PNE traz em seus incisos essa obrigatoriedade da união com os estados para que os docentes da educação básica possuam licenciatura na área em que atuam.

Nesse sentido, a meta 15 do PNE (2014) visa:

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

O Plano Nacional de Educação que está em vigor até 2024, apresenta diretrizes e metas para a educação no Brasil. Estabelece iniciativas e estratégias para todos os níveis, modalidades e etapas educacionais, e dá ênfase na elaboração dos currículos em todas as modalidades de ensino e na diversidade de conteúdos curriculares, prevendo a correção de fluxo e combatendo a desigualdade entre a idade/série do aluno.

Um dos objetivos desse plano é proporcionar uma formação inicial para os professores e profissionais da educação que estão em serviço. Sendo assim o Plano Nacional de Formação

de Professores da Educação Básica – PARFOR vem contribuir para a capacitação desses profissionais da educação.

O PARFOR portanto, integra um conjunto de políticas públicas do governo federal, tendo como parceiros os estados, municípios e instituições de ensino superior com o objetivo de transformar a educação básica. Essa política passou a vigorar no país em um momento de grandes decisões no que diz respeito à estruturação do *lócus* de formação, como na definição dos currículos dos cursos. Tal política tem grande relevância para o cenário brasileiro em que há tanta desigualdade social, pois priorizou a educação pública, trazendo formação para os professores da educação básica, para que estes pudessem assim, levar para sua sala de aula uma educação pública com mais qualidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para coleta de dados e análise da pesquisa desenvolvemos entrevistas e aplicamos um questionário com quatro pedagogas da rede pública de ensino do município de Pendências/RN, que se formaram pelo programa PARFOR/UERN/Assu.

As professoras estudaram no Curso de Pedagogia, sendo que três concluíram no ano de 2015 e uma no ano de 2017. Para preservar a identidade delas utilizaremos nomes de rosas em sua identificação: Margarida é professora efetiva do município de Pendências/RN, atualmente encontra-se na educação infantil em uma turma de creche com faixa etária de 3 anos, e quando começou a cursar pedagogia pelo PARFOR já lecionava há 28 anos.

Jasmim atualmente exerce a função de coordenadora pedagógica dos anos iniciais e da educação infantil na Secretaria Municipal de Educação do município, possui especialização em psicopedagogia clínica e institucional, é professora efetiva há 14 anos no município de Carnaubais/RN e cedida ao município de Pendências/RN por meio de convênio, porém, quando iniciou sua formação no PARFOR já lecionava há 6 anos em Carnaubais/RN.

Violeta é professora efetiva do município de Pendências/RN da educação infantil, e atualmente está em uma turma da creche com faixa etária de 3 anos, lecionava há 29 anos quando começou sua formação pelo PARFOR.

Orquídea é professora de educação infantil contratada do município de Pendências/RN há 11 anos e leciona atualmente em turma da creche com faixa etária de 3 anos, possui

especialização em educação infantil e em alfabetização e letramento. Quando iniciou sua formação pelo PARFOR já lecionava há 5 anos.

As entrevistadas foram Margarida, Jasmim e Orquídea; e a aplicação do questionário se deu com Violeta, o que nos permitiu verificar que as respostas aos questionamentos por meio desse instrumento foram mais sucintas do que nas entrevistas.

Inicialmente perguntamos as professoras como o PARFOR contribuiu na sua prática docente e elas nos responderam: Jasmim disse que: *“Antes do PARFOR eu tinha uma visão micro da Educação, que meu lugar era apenas a sala de aula, o magistério ele nos prepara para isso, para atuar na sala de aula, e o PARFOR me possibilitou compreender que eu podia atuar em outros espaços enquanto pedagoga e não só na sala de aula”*.

Margarida revelou: *“Eu não me sinto mais para baixo, humilhada que fulano diz isso e aquilo outro, eu não tenho mais vergonha de falar, porque eu tinha que apresentar os trabalhos. Pelos novos conhecimento sobre a contação de histórias, descobri que a gente contava totalmente diferente do que é o faz de conta porque eu tinha que estudar os teóricos para compreender”*.

Violeta afirmou: *“Através das leituras dos teóricos, contribuiu bastante para fazer meus planejamentos com mais segurança e me avaliando principalmente para trabalhar com os meus educandos”*.

Orquídea disse: *“O PARFOR veio complementar aquilo tudo, aquele mundo que a gente ainda não via... Os conhecimentos em relação ao planejamento me ajudou muito, por que assim, nós tivemos belíssimos professores que nos deram oportunidade de aprender com eles, usar metodologias como na área da educação infantil. Nós trabalhamos muita ludicidade e eu já trabalhava a ludicidade na minha sala, mas depois da disciplina que nós pagamos na área de educação infantil, nós podemos ter novos conhecimentos e através dela aplicar na nossa sala de aula. Como também houve mudança na área de avaliação dos nossos alunos que antes a gente tinha um jeito de avaliar e depois do PARFOR a gente teve uma nova visão, um novo olhar em relação a avaliação dos nossos alunos, por que antes a avaliação a gente fazia por meio da observação”*.

Para elas a experiência no curso de pedagogia pelo PARFOR oportunizou conhecer excelentes professores que estimularam as aulas, a leitura dos teóricos para dar subsídio em suas práticas, o modo como avaliam, planejam e compreendem o desenvolvimento das

crianças em sala de aula, para então desenvolver com os educandos a ludicidade e alcançar seus objetivos propostos em sala de aula.

Em seguida indagamos sobre, como você era antes da sua formação e elas nos responderam: Margarida revelou que: *“Antes trabalhava com livro didático, eu pegava na mão dos meninos, eu fazia as coisas para eles, e depois eu vi que não é assim”*.

Para Jasmim, *“O PARFOR contribuiu para que eu buscasse algo além, porque a gente sabe que ali é só um caminho, principalmente quando a gente sai da universidade, é tanto que depois dali buscamos uma especialização. Mas, ele me possibilitou ver que eu não podia ganhar espaços apenas na sala de aula, que existia outros espaços que eu podia está atuando, dando minha contribuição na Educação.”*

Orquídea respondeu: *“Uma das minhas maiores dificuldades foi a questão de vir do nível médio e fundamental, as dificuldades que a gente tinha era mais na produção textual, de certo modo foi bem impactante, muita dificuldade na escrita que eu cheguei a sentir ao produzir textos, de produzir os resumos, de produzir os fichamentos, tudo isso eu senti dificuldade. Por que eu digo muito, eu vim de uma escola que não trabalhava essa questão conosco, a dificuldade começou até nas aulas de português pra mim, da questão de entender conteúdo e aí a dificuldade de produção de texto, de fazer uma boa resenha, um bom resumo.”* Já para Violeta, *“Minha maior dificuldade era o manuseio das tecnologias.”*

Para as professoras durante seu processo de formação no PARFOR, sentiam dificuldades nas apresentações de trabalhos por serem tímidas e não saber se expressar, assim como também relataram sentir dificuldades com o manuseio das tecnologias por não ter esse hábito, e foi por meio do PARFOR que essas dificuldades se transformaram em possibilidades de serem boas profissionais desinibidas.

Ao perguntar as professoras qual a contribuição do PARFOR em sua vida enquanto pedagogas, elas nos relataram que além de um desejo da tão esperada formação, o fato de ter o ensino superior, lhes possibilitou uma nova visão e segurança em seu perfil de pedagogo, devido seus conhecimentos obtidos, elas nos responderam da seguinte forma:

*“O PARFOR possibilitou muitas coisas boas na nossa vida, na verdade ele realizou um sonho meu, que era de me formar. Uma das mudanças que ocorreu, foi aquela visão de mundo que a gente tinha quando não era formada. A gente já pensa de um jeito diferente, totalmente diferente. Então assim, foi um curso riquíssimo que só veio preencher ainda mais aquilo que*

*nós já tínhamos. Foi fantástico, foi uma mudança glamourosa em nossas vidas, professores excelentes. O quadro de professores do PARFOR é gigante.”(Orquídea)*

*“Eu não me sinto mais para baixo, humilhada, que fulano diz isso e aquilo outro, eu não tenho mais vergonha de falar, porque eu tinha que apresentar os trabalhos. O PARFOR me ensinou novos conhecimentos sobre a contação de história, que a gente contava totalmente diferente do que é o faz de conta.” (Margarida)*

*“Através da minha formação pelo PARFOR, fui tendo mais conhecimento de como trabalhar melhor em sala de aula.”(Violeta)*

*“Antes do PARFOR eu tinha uma visão micro da Educação, que meu lugar era apenas a sala de aula. O magistério ele nos prepara para isso, para atuar na sala de aula, e o PARFOR possibilitou compreender que eu podia atuar em outros espaços enquanto pedagoga e não só na sala de aula.” (Jasmin)*

É perceptível nos relatos das pedagogas a transformação que a formação causou na vida delas, notamos emoções nas falas de cada uma quando relatado sobre como eram antes e após sua formação, pois segundo elas abriram-se novos caminhos, com novas perspectivas de vida. Diante dessa perspectiva, Carvalho (2007) reafirma a relevância da formação para a transformação do sujeito.

Entre o dito e o não dito, a conclusão é óbvia: a formação de professores será sempre importante para qualquer mudança educacional, sobretudo para a melhoria da qualidade do ensino. E pensar a qualidade da educação no contexto da formação de educação de professores significa colocar-se a disposição da construção de um projeto educação cidadã que propicia condições para a formação de sujeitos históricos capazes de, conscientemente, produzir e transformar sua existência.(CARVALHO,2007,p.06).

Segundo o autor, uma formação além de contribuir para uma mudança pessoal e profissional do indivíduo, contribui também para uma educação de qualidade, formando assim, cidadãos capazes de refletir e transformar sua existência.

Diante dessa pesquisa e por meio das entrevistas e questionário elaborados, percebemos o quanto o PARFOR contribuiu no campo profissional e pessoal das entrevistadas, oportunizando novos conhecimentos aos pedagogos, permitindo uma visão ampla sobre o seu fazer pedagógico.

Observamos entre as professoras a evolução das suas competências, pois em suas reflexões relataram que antes da sua formação no PARFOR, não conseguiam sequer falar, por vergonha de não ter o conhecimento adequado para discutir sobre determinados assuntos relacionados a educação. Aqui percebemos que o exercício sem o conhecimento adequado não produz saber significativo, pois o docente não tem condições de refletir sobre sua prática. E que por meio do ensino acadêmico novos horizontes se abrem, permitindo ao profissional o exercício da práxis (ação – reflexão – ação), onde este entende que para uma boa prática precisa refletir e interligar com a teoria, descobrindo assim que são indissociáveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação inicial de professores no Brasil se constitui um desafio em que é necessário o desenvolvimento de políticas públicas que possam atender as demandas das redes de ensino, seja federal, estadual ou municipal; e que atendam a complexidade das escolas, considerando os saberes teóricos e práticos dos educadores que se encontram em sala de aula, bem como o respeito pelas suas histórias individuais e em sociedade.

Nesse sentido, percebemos o PARFOR como um programa que atendeu/atende a formação docente em nível superior dos professores que atuam na educação básica partindo do princípio de que aprender exige uma constante renovação. Além disso, o programa oportuniza o crescimento profissional e pessoal do educador, por meio da problematização de sua prática pedagógica, refletindo acerca de sua responsabilidade e do reconhecimento de seu papel enquanto sujeito social.

## **REFERÊNCIAS**

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora. 1994. ISBN: 972-0-34112-2.

BRASIL. Lei 9.394, de 1996. Regulamenta as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 1996. Disponível em: [www.portal.mec.gov.br](http://www.portal.mec.gov.br). Acesso em julho de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>. Acesso em julho de 2019.

BRASIL. LEI N° 13.005/2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em setembro de 2019.

FERRY, G. El Trayecto de la Formación. Madrid: Paidós, 1991.

GARCIA, Carlos Marcelo. Formação de professores. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido Saberes Pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez editora. 2002.